

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA NOS PROJETOS DE SAÚDE COLETIVA NA MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Sandra Cristina Guimarães Bahia Reis¹
Carla Guimaraes Alves²
Liliane Braga Monteiro dos Reis³
Giovana Galvão Tavares⁴
Julia Maria Rodrigues de Oliveira⁵
Dayse Vieira Santos Barbosa⁶
Lila Louise Moreira Martins Franco⁷
Francielle Nunes de Azevedo Romanowki⁸

RESUMO

O Projeto de Saúde Coletiva é uma das atividades que fazem parte do currículo da disciplina de Medicina de Família e Comunidade do segundo período do curso de medicina da UniEVANGÉLICA. Planejado e construído nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) da cidade de Anápolis. No ano de 2021, a Educação Especial Inclusiva foi tema de grupos de alunos. Essa Educação se constitui numa metodologia pedagógica que combina noções da educação regular com a educação especial. A integração entre todas as crianças e suas especificidades é seu foco. A partir da problematização da realidade dos CMEIs construiu-se ações educativas voltadas para os educadores dos Centros Municipais. Neste sentido, este estudo tem como objetivo apresentar os relatos de experiências de professores do curso de medicina na orientação de Projetos de Saúde Coletiva envolvendo a Educação Especial Inclusiva. Foram desenvolvidos projetos ligados a crianças com Síndrome de Down e com necessidades auditivas, com o uso de parcerias com profissionais dentro e fora da Universidade. As ações desenvolvidas por meio de projetos, proporcionaram o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes nos alunos do Curso de Medicina, bem como ofertaram qualificação e novos saberes destinados aos educadores dos CMEIs, beneficiando toda a comunidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE

Educação em Saúde. Problematização. Saúde Coletiva. Educação Especial Inclusiva.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Saúde Coletiva é uma das atividades que fazem parte do currículo da disciplina de Medicina de Família e Comunidade do segundo período do curso de medicina da UniEVANGÉLICA. Planejado e construído nos Centros Municipais de Educação Infantil da cidade de Anápolis (CMEI), tem como eixo norteador para sua confecção, a problematização, com a utilização do Arco de

¹ Doutora. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás. UniEVANGÉLICA. sandra.reis@docente.unievangelica.edu.br

² Mestre. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás. UniEVANGÉLICA.carlaguimas5@hotmail.com

³ Doutora. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás. UniEVANGÉLICA.lilianeprofessora@yahoo.com.br

⁴ Doutora. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás. UniEVANGÉLICA.gio.tavares@gmail.com

⁵ Mestre. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás. UniEVANGÉLICA.julia.oliveira@docente.unievangelica.edu.br

⁶ Mestre. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás. UniEVANGÉLICA.daysebarbosa@hotmail.com

⁷ Mestre. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás. UniEVANGÉLICA.professoralilalouise@gmail.com

⁸ Mestre. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás. UniEVANGÉLICA.oliveira.julia@gmail.com

Maguerez (MACEDO, 2018). Para o cumprimento de suas etapas os alunos realizam visitas técnicas supervisionadas pelo corpo docente e também entrevistam aos profissionais que atuam na unidade escolar, momento esse que permite a identificação de problemas prioritários para a intervenção em saúde coletiva. O Projeto de Saúde Coletiva se constitui em um documento de planejamento de atividades educativas a serem realizadas pelos alunos ao longo do semestre letivo. Esse documento apresenta ainda, as fases da construção dessa ação e propostas de intervenções a serem realizadas junto a comunidade do CMEI, sejam os professores, alunos, pais e funcionários. Neste sentido, este estudo tem como objetivo apresentar os relatos de experiências de professores do curso de medicina na orientação de Projetos de Saúde Coletiva envolvendo a Educação Especial inclusiva, a qual se constitui em “um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade” (BRASIL, 2008).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Projeto de Saúde Coletiva (Figura 1) é iniciado a partir do conhecimento da realidade de cada CMEI e de seus problemas. Nessa etapa, visitas são realizadas e entrevistas com professores dos locais iniciam o processo. Nesse período pandêmico, utilizou-se da associação de visitas nos locais, em pequenos grupos de alunos por período, e de entrevistas on-line com a direção dos CMEIs. Quatro professores foram responsáveis por orientar a turma inteira em cada semestre. Cada um deles foi responsável por acompanhar 25 alunos, subdivididos em quatro subgrupos. Dentre os 12 Projetos produzidos no primeiro semestre de 2021, dois grupos de alunos abordaram a Educação Especial Inclusiva. Foram desenvolvidos projetos ligados a crianças com Síndrome de Down e com necessidades auditivas e, dentro da governabilidade do processo educativo de alunos na graduação, iniciou-se a construção dos projetos seguindo as etapas do Arco de Maguerez (Figura 2). Uma ampla busca bibliográfica sobre o tema e o conhecimento das legislações pertinentes se constituiu na etapa de Teorização. Os dois Projetos receberam os títulos: Manejo das crianças com Síndrome de Down na Educação Infantil e Alfabetização de crianças com deficiência auditiva no Centro Municipal de Educação Infantil de Anápolis-GO. Os objetivos das ações propostas foram sensibilizar e instrumentalizar os professores não especialistas em Educação Especial Inclusiva dos CMEIs sobre as características básicas das crianças portadoras das necessidades especiais e instrumentalizar, de maneira simples, suas práticas educativas junto a essas crianças. Para a construção do Projeto, os alunos estabeleceram parcerias com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UniEvangélica e com profissionais liberais que trabalham com esses públicos e produziram, junto a esses parceiros, um vídeo educativo, conduzido por uma psicopedagoga, com a descrição de características gerais das

crianças com Síndrome de Down e com orientações de como deve ser o acolhimento desses indivíduos no processo educativo. No projeto para crianças surdas formulou-se *posters* lúdicos com a linguagem de libras, para serem fixados nas salas de aulas das crianças, no formato físico e no digital, para também serem divulgados com o uso de mídias digitais. Um breve instrutivo com sugestões de como utilizar o poster foi disponibilizado aos professores. Esses produtos foram entregues a direção e professores de cada instituição, acompanhados de um questionário de avaliação relativo às duas propostas. As avaliações foram todas positivas.



Fonte: Módulo de Medicina de Família e Comunidade

Figura 1: Projeto de Saúde Coletiva e suas etapas.

PROPOSTA DO PROJETO/ METODOLOGIA

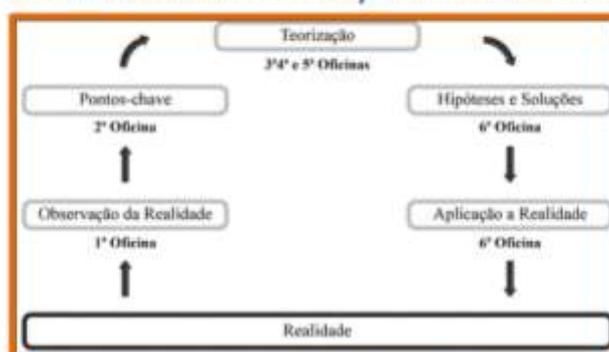


Figura 1 Etapas do desenvolvimento do estudo de Metodologias de aprendizagem ativas de acordo com o Arco de Charles Maguerez, adaptado de Bordenave; Pereira (1989).

MACEDO, Kelly Dandara da Silva et al. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, e20170435, 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000300704&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Feb. 2021. Epub July 02, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-0465-ean-2017-0435>.

Fonte: Módulo de Medicina de Família e Comunidade

Figura 2: Arco de Maguerez e Proposta Metodológica do Projeto de Saúde Coletiva

DISCUSSÃO

Para os professores de Saúde Coletiva e dos CMEIs a experiência se apresentou muito rica e educativa. Essa atividade possibilitou a associação entre teoria e prática por parte dos alunos, pois nesse módulo são abordados conteúdos de educação e promoção de saúde. O desenvolvimento das ações a partir de problemas reais e a busca por parcerias para intervenções potencializaram competências gerais nos alunos, sejam as de comunicação quanto as instrumentais de como ser um ator que educa nos seus espaços de atuação, considerando a realidade do seu cotidiano. A inclusão de temas da educação especial inclusiva propiciou aos alunos, o exercício de conhecer a diversidade de pessoas e públicos que necessitam serem abordados pelos futuros médicos nos cuidados específicos, bem como da atuação de equipes multiprofissionais. A inclusão de recursos digitais ocasionou a aproximação da realidade do CMEI com mais segurança, no período pandêmico. Além disso, importa destacar a parceria ensino-serviço como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem durante a graduação, espaço para a compreensão das necessidades em saúde e promoção do bem estar da comunidade, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (BRASIL, 2014). Nesse caso, as ações desenvolvidas em prol da qualificação dos professores em educação inclusiva poderão contribuir para melhorias no processo de trabalho docente, reduzindo inseguranças e favorecendo o acompanhamento dos alunos com necessidades especiais (TAVARES et al., 2016).

No desenvolvimento do PSC ora relatado, observou-se uma sinergia entre a necessidade dos professores dos CMEIs (ávidos por recursos contextualizados à educação especial inclusiva) e o interesse dos docentes da UniEVANGÉLICA em orientar os acadêmicos de medicina a compartilharem saberes em saúde de forma presencial e digital, direcionados a alunos com necessidades especiais, no contexto da pandemia da Covid-19. Segundo Moran (2017), o trabalho com projetos, com ferramentas e com plataformas integradas é extremamente positivo; um componente de transformação do processo de ensino-aprendizagem no mundo conectado atual.

CONCLUSÃO

As ações desenvolvidas por meio de projetos no módulo de Medicina de Família e Comunidade, mediante parceria entre a UniEVANGÉLICA e Centros Municipais de Educação Infantil, proporcionaram o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes nos alunos do Curso de Graduação em Medicina, bem como ofertaram qualificação e aquisições de novos saberes destinados aos colaboradores dos CMEIs, beneficiando toda a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências**.

Brasil, 2014.

MACEDO, Kelly Dandara da Silva et al . Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 3, e20170435, 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000300704&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Feb. 2021. Epub July 02, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0435>.

MORAN, J. M. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: **Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35.

TAVARES, L. F. L.; SANTOS, L. M. M.; FREITAS, M. N. C. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, n. 4, p. 527-542, 2016.